

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ELEUSA GALLO ROSENBERG

TÍTULO: TORNAR-SE MÃE E PAI DURANTE A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA:

DIÁLOGOS ENTRE TEORIAS PSICOLÓGICAS, PRÁTICA DA MATERNAGEM/ PATERNAGEM E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AUTORES: ELEUSA GALLO ROSENBERG, ELEUSA GALLO ROSENBERG, LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO, FERNANDA NOGUEIRA CAMPOS, CONRADO HENRIQUE DO NASCIMENTO, NAILTON

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq - UEMG

PALAVRA CHAVE: GRADUAÇÃO, MATERNAGEM, PATERNAGEM, FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

RESUMO

Uma gravidez é sempre uma "interrogação" na vida de toda e qualquer mulher e contemporaneamente dos homens também. Mulheres e homens se tornam mães e pais durante suas graduações universitárias o que acrescenta inúmeras indagações aos questionamentos inerentes da vivência de uma gestação, maternidade e paternidade e conseguir realizar a graduação. Para aquelas(es) universitárias(os) que não estavam esperando engravidar nesse momento de suas vidas, se perguntam como vão conciliar exigências da graduação com as necessidades do bebê? Pensamentos como estes fazem parte do processo da maternidade e paternidade inter cruzando a vida acadêmica. Interrogações surgem a todo o momento no cotidiano desde a confirmação da gravidez. Inseguranças frente às mudanças e as dimensões das mesmas, tais como: parar de estudar para cuidar do bebê; se vão dar conta de conciliar os cuidados com o bebê e o fazer faculdade; quem irá cuidar do bebê para continuar estudando, às vezes até pensam em desistir ou trancar a graduação como uma possível solução. A inclusão da mulher no universo público da formação universitária e mundo do trabalho não a desobrigaram das tarefas maternas no universo privado. Além de pensar o papel da maternidade, repensar o papel da paternidade na atualidade é algo urgente e nos faz questionar modelos, estereótipos, crenças e afetos que existem socialmente sobre a figura paterna. Qual será o espaço do pai na atualidade? Ser igual às figuras paternas da sua história de vida ou ser melhor que as mães? Parece-nos que os pais atuais buscam elaborar seus próprios parâmetros buscando avançar em trocas afetivas e efetivas com filhas e filhos. Este trabalho se propõe a verificar se existe impacto e caso exista qual a dimensão de uma vivência de gravidez por universitários(as) no período da formação acadêmica. Será que as mulheres vivenciam de modo semelhante aos homens uma gravidez não planejada e/ou indesejada? Ocorrem mudanças significativas na forma de realizar a graduação e vivenciar uma gravidez, parto, puerpério e os primeiros meses ou anos de vida de uma criança? Por parte do pai universitário sua mudança e preocupação futura geralmente não atrapalham seu cotidiano na universidade? Vivenciar a maternidade e paternidade enquanto se realiza uma graduação pode gerar muitos impactos, avanços e retrocessos nos projetos pessoais e profissionais de acadêmicas e acadêmicos. Investigaremos a relação da maternidade e paternidade com a formação em Psicologia, tendo em vista que o curso tem várias disciplinas sobre o desenvolvimento humano em todo ciclo vital, enfocando as relações afetivas da família nuclear e as ausências, carências e falta de investimento libidinal nos bebês e crianças e suas consequências para facilitar ou dificultar um desenvolvimento saudável. As abordagens psicológicas enfatizam o papel muito importante do vínculo entre mãe e bebê e seus substitutos, tais como babas, cuidadoras, avós e pais. Para a psicanálise as relações afetivas entre mãe e filho(a) nos primeiros meses de vida são determinantes para o desenvolvimento do indivíduo. Para Klein a mãe é o primeiro objeto a ser introjetado pelo bebê. Para Winnicott a capacidade de evoluir da dependência absoluta para a independência sofre forte influência materna. Bowlby criou a teoria do apego que explica as consequências da separação mãe-filho(a) para o desenvolvimento saudável do indivíduo. Buscamos a possibilidade de correlacionar se não bastasse socialmente à cobrança do papel materno e paterno socialmente esperado, no curso de Psicologia existem teorias que vão explicar as implicações do não desejo pelo filho(a) na gravidez, da não amamentação, da ausência nos cuidados básicos de higiene e alimentação no primeiro ano de vida, da ausência do aconchego e acolhimento afetivo em situações de adoecimento, portanto o objetivo geral desta pesquisa é compreender a experiência da vivência da maternidade/paternidade durante a graduação em Psicologia e as correlações feitas com as disciplinas sobre a ausência materna e paterna nas fases do desenvolvimento humano. Metodologicamente num primeiro momento do percurso metodológico, foi pesquisado em bases de dados como SCIELO, BVS, EBISCO, LILACS, MEDLINE, Banco de dados de dissertações e teses online, livros e biblioteca o tema deste estudo, procurando compreender mais sobre o estado da arte do mesmo. Para a apreensão dos dados dos sujeitos foi utilizado uma entrevista semiestruturada constando 8 questões abertas. A participação dos sujeitos foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como resultados parciais temos a realização de 9 entrevistas, sendo duas com pais e sete com mães, com média de idade de 24,5 anos, a gestação ocorreu até o 5º período de graduação em Psicologia. Todos as(os) entrevistadas(os) afirmaram que o que estudam em sala de aula os auxiliam a serem melhores pais e mães, que sentem-se culpados(as) pelas distâncias, mas se agarram fortemente na crença que de estão fazendo o melhor para o futuro profissional e que consequentemente terá reflexos em seus filhas(os). Reafirmam que é e foi muito difícil estudar, trabalhar e cuidar de seu filhos(as), mas que não podem abrir mão do seu sonho que é fazer psicologia.